



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O traço de gênero semântico e a expressão do sujeito pronominal em PB: uma possível relação
<b>Autor</b>	MELISSA GIOVANA LAZZARI
<b>Orientador</b>	GABRIEL DE AVILA OTHERO

Este trabalho tem por objetivo contrastar duas hipóteses para explicar a expressão/omissão de sujeitos pronominais no português brasileiro (PB) em dados obtidos em um teste de produção induzida. A hipótese do gênero semântico (GS), nossa primeira hipótese, foi formulada originalmente por Creus e Menuzzi (2004) e considera que esse traço semântico seja uma classificação baseada na possibilidade de identificar ou não o sexo natural de referentes: substantivos como *menina/menino*, *gato/gata* possuem GS identificável [+GS]; *livro* e *cadeira* não têm GS identificável [-GS]. Referentes [+GS] seriam retomados por pronomes expressos; referentes [-GS] seriam retomados pela forma nula. A hierarquia de referencialidade, nossa segunda hipótese, é uma proposta de Cyrino, Kato e Duarte (2000) para explicar a expressão/omissão de pronomes anafóricos; em linhas gerais, referentes identificados como humanos, *i.e.* [+HUM], seriam preferencialmente retomados por pronomes expressos na função de sujeito. As duas hipóteses se diferem pelo fato de haver referentes [+HUM], mas [-GS], e é justamente o comportamento desse grupo que mais nos interessa. Neste trabalho, confeccionamos e distribuimos um teste de produção induzida que foi respondido por 114 falantes - a tarefa do participante era criar livre e espontaneamente a continuação para frases incompletas. Das seis frases-alvo, nas quais havia referentes [+/-GS; +/-HUM], quatro favorecem a nossa primeira hipótese. Destacamos que os referentes *testemunha* e *pessoa* - que têm os traços [-GS; +HUM] - foram retomados majoritariamente com sujeito nulos, confirmando a hipótese do GS, mas contrariando a hierarquia de referencialidade, nossa segunda hipótese. Referentes como *livro* e *carro*, [-GS; -HUM], foram retomados majoritariamente com sujeitos nulos, corroborando as duas hipóteses. Por fim, os referentes *homem* e *tia*, [+GS; +HUM], foram majoritariamente retomados com sujeitos nulos, contrariando o esperado pelas duas hipóteses.

### Referências:

- CYRINO, S. M. L.; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (eds.) **Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter**. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, p. 55-104, 2000.
- CREUS, S; MENUZZI, S. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. **Revista da ABRALIN**, Florianópolis, v. 3, n. 1-2, 2004.